

## PERSPECTIVA DE SAÚDE ÚNICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE E AMBIENTE: A VOZ DOS PROFESSORES

## PERSPECTIVA DE SALUD ÚNICA Y EDUCACIÓN ESCOLAR EN SALUD Y MEDIO AMBIENTE: LA VOZ DE LOS DOCENTES

**Erica de Souza Monteiro**

Universidade Federal Fluminense (UFF)  
ericamonteiro@id.uff.br

**Simone Rocha Salomão**

Universidade Federal Fluminense (UFF)  
simonesalomao@id.uff.br

### RESUMO

A educação em saúde e a educação ambiental no ambiente escolar vem sendo modificadas conforme demandas do contexto histórico. Atualmente, a abordagem de saúde única é apontada como caminho para a superação dos desafios intensificados pela globalização. Esse trabalho analisou o status da implementação dessa abordagem na Educação Básica brasileira através da pesquisa em anais de eventos de abrangência nacional que reúnem professores e pesquisadores de áreas correlatas: ENPEC, ENEBIOs e EPEA, nas edições de 2010 a 2022; seguida pela realização de grupo focal com professores da Educação Básica, visando identificar os sentidos atribuídos por estes ao tema central.

**Palavras-chave:** saúde única; interdisciplinaridade; educação ambiental; educação em saúde

**Eixo temático:** 6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde

**Modalidade:** pesquisa acadêmica

### RESUMEN

La educación para la salud y la educación ambiental en el ámbito escolar se han cambiado según el contexto histórico. Actualmente, el enfoque de salud única se considera la forma de superar los desafíos de la globalización. Este trabajo analizó el estado de implementación de este enfoque en la Educación Básica brasileña a través de investigaciones en los anales de eventos de ámbito nacional que reúnen a profesores e investigadores de áreas afines, en las ediciones de 2010 a 2022, seguido de un grupo focal con docentes de esta etapa, buscando identificar los significados atribuidos por ellos al tema central.

**Palabras clave:** salud única; interdisciplinariedad; educación ambiental; educación para la salud

**Eje temático:** 6. Enseñanza de Ciencias y Biología, cuestiones socioambientales y de salud

**Modalidad:** investigación académica

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a escola é um espaço que tem seu papel social constantemente discutido, sofrendo interferências e interferindo no contexto em que se insere de variadas formas. Dentre as principais funções sociais associadas à escola, a educação em saúde esteve presente desde a década de 1920, tornando-se obrigatória nas escolas brasileiras em 1971, visando estimular a prática da saúde básica e da higiene pelos alunos (Silva, 2010).

Em análise feita em livros didáticos das três coleções mais compradas pela Fundação de Assistência ao Estudante do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), dentro do Programa Nacional do Livro Didático - 1991, para o Estado do Rio de Janeiro, Mohr (1994) destaca o enfoque individualista, a falta de relação com o meio ambiente e o caráter receituário apresentado na abordagem de Saúde realizada por esses livros. Em análise semelhante, referente ao ano de 2010, Monteiro (2012, p.188) ressalta que:

“A perspectiva de ensino que reduz a saúde a sua dimensão biológica continua a prevalecer nos livros didáticos. Assim, pode-se dizer que há um importante distanciamento entre o discurso presente nas apresentações das coleções, que se vincula à definição de bem-estar da OMS e aos PCN (no que tange às diretrizes para o ensino do tema) e o que é efetivamente desenvolvido no decorrer dos volumes”.

Segundo Souza (2019, p.129), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e a Base Nacional Comum Curricular, de 2017, referências para a Educação Básica, ainda trazem, majoritariamente, uma perspectiva restrita de saúde, focando em medidas individuais, com poucas referências às políticas públicas nesse setor, já que “Observa-se que predomina uma concepção de saúde pautada no funcionamento do corpo humano, na doença, nos hábitos e comportamentos considerados adequados para manter a saúde”.

Deste modo, fica evidente que apesar das alterações empreendidas na educação em saúde, a sua perspectiva sempre esteve muito atrelada a questões pontuais, de impacto mais imediato, desconsiderando aspectos relacionados à coletividade e sustentabilidade.

Já a Educação Ambiental, segundo Ramos (2001, p.204), ganhou espaço no início da década de 1970, sendo “inserida no cenário educacional através de propostas e programas internacionais”, por ser apontada como uma das possíveis “estratégias” sociais para combater os problemas ambientais “entendidos, a partir desta época, como ameaças à qualidade e à vida no Planeta”. Ainda, segundo o autor, a necessidade de divulgar “a

responsabilidade do ser humano em sua relação com o ambiente”, faz da educação uma ferramenta de “importância singular para a solução dos problemas”.

Layrargues (2014, p.27; p.34) identificou três macro-tendências na educação ambiental. São elas: (i) conservacionista: pautada numa relação sensível para com a natureza, na lógica do “conhecer para amar, amar para preservar”; (ii) pragmática: vertente focada na problemática do lixo urbano-industrial e que abrange perspectivas educacionais para um desenvolvimento e consumo sustentáveis, sendo expressão de elementos capitalistas da hegemonia neoliberal; e (iii) crítica: que é vista como alternativa à vertente conservacionista, enfatizando uma revisão dos fundamentos capitalistas e buscando o enfrentamento das desigualdades e injustiças através de políticas socioambientais. O autor constata que “a macro-tendência conservacionista, que deteve a hegemonia no momento fundacional do campo, tem perdido terreno para as macro-tendências pragmática e crítica”.

O conceito de Saúde Única é pautado na colaboração de vários setores sociais a fim de alcançar a saúde ideal para pessoas, animais domésticos e de vida selvagem, plantas e o ambiente, sustentado pela interdependência desses organismos entre si e com seu habitat. Sua concepção atual originou-se na conferência internacional promovida pela Wildlife Conservation Society, em 2004, na qual especialistas de diversas áreas discutiram questões que uniam os eixos da saúde humana, veterinária e ambiental, culminando com a publicação do “Manhattan Principles on One World – One Health” (Evans e Leighton, 2014).

Atualmente, essa abordagem vem sendo apontada como uma aliada para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, por sua perspectiva integradora dos diversos setores, como saúde, economia, preservação ambiental, ilustrando as dependências que estes exercem entre si (Dye, 2022).

Porém, tal característica é tida como um grande desafio, já que a setorização se coloca ainda na formação dos profissionais, onde a aplicação de abordagens transdisciplinares é desfavorecida, ficando a abordagem "One Health", muitas vezes, voltada à biociência, excluindo outras disciplinas (Cabezas, 2022). E essa problemática se reflete tanto nas práticas desses indivíduos, quanto nas campanhas de conscientização pública e na educação escolar. O trabalho de Rossano Dal-Farra (2017), analisando a percepção de

alunos do Ensino Médio sobre a relação entre meio ambiente e saúde, evidencia que 77,5% dos alunos concordaram haver tal associação, explicando-as e, 19,7%, apesar de concordarem, não a explicaram” (Dal-Farra, 2017, p.1).

Nesse contexto, embora Educação em Saúde e Educação Ambiental, pilares importantes para alcançar os ODS, possam ser unidos na perspectiva de Saúde Única, compondo parte do currículo da Educação Básica brasileira, essa integração muitas vezes não é observada.

Com o processo de Globalização e a intensificação do fluxo de pessoas e mercadorias, vários desafios surgem nas esferas ambiental e da saúde, como o aparecimento de novas doenças ou o reaparecimento de outras e sua rápida disseminação pelo mundo, como na pandemia de Covid-19, o aumento de espécies invasoras etc. E, cada vez mais, é vista a correlação entre problemas desses setores, por exemplo, um caso de desequilíbrio ambiental seguido de uma emergência de determinada zoonose ou arbovirose, como destacado por Chame (s.d.), após o rompimento da Barragem de Fundão, em MarianaMG. Ou, ainda o desequilíbrio da biodiversidade no ambiente marinho em regiões onde ocorre despejo de água de lastro dos navios (Observatório de Justiça e Conservação, 2020), causando, inclusive, impactos sociais, afetando a economia e a qualidade de vida da população.

Diante desses desafios e dos recentes movimentos internacionais no sentido do estímulo à expansão da perspectiva integradora de Saúde Única, o cenário atual se mostra propício para o surgimento ou adesão de um novo modelo de Educação em Saúde, pautado na interdisciplinaridade e no incentivo à integração de conhecimentos, promovendo uma contextualização de noções ecológicas, ações em saúde e impactos sociais e econômicos.

Assim, esse trabalho objetiva apresentar e discutir a abordagem de Saúde Única para o ensino de temáticas de Saúde e Ambiente com professores da Educação Básica e analisar seus limites e potencialidades no currículo escolar.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho se configura em uma pesquisa qualitativa, caracterizando-se por priorizar o processo de investigação, pelo investimento na obtenção de dados descritivos e pela possibilidade de que o(a) pesquisador(a) se coloque como parte integrante da investigação

e dialogue com os participantes, gerando experiências significativas (Freitas, 2003). Foi desenvolvido através dos dois movimentos descritos a seguir:

(i) Visando a verificação da existência de registros de discussão e implementação dessa abordagem na Educação Básica, foi realizada a pesquisa pela ocorrência do termo “saúde única” nos títulos dos relatos publicados nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), dos Encontros Nacionais de Ensino de Biologia (ENEBIOs) e do Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), por se tratarem de eventos de abrangência nacional que reúnem professores e pesquisadores das áreas mais comumente associadas à educação em saúde e educação ambiental. As buscas concentraram-se nas edições ocorridas a partir do ano de 2010, considerando o período de ampliação da divulgação desse conceito no cenário internacional.

(ii) No segundo movimento, 11 professores da Educação Básica, de cinco áreas de formação diferentes (Ciências Biológicas, Química, Educação Física, História e Geografia), participaram de um grupo focal sobre educação ambiental e educação em saúde, que ocorreu de forma remota, através de uma plataforma de reuniões online.

Para a realização dessa dinâmica, eles foram divididos em dois grupos mistos, de acordo com a disponibilidade de horário dos mesmos e buscando ter a maior variedade possível de áreas contempladas. Desse modo, os dois encontros tiveram cerca de 2 horas de duração, com a condução da conversa sendo realizada de forma a compreender os questionamentos pré-determinados e buscando manter o foco das discussões em torno do tema principal.

A utilização do grupo focal foi escolhida por favorecer análises qualitativas sobre a compreensão, familiaridade e aplicação da abordagem de Saúde Única, por parte dos docentes, já que esta estratégia estimula a interação entre os participantes, possibilitando debates e resgate de memórias, favorecendo a compreensão dos sentidos atribuídos por estes para a temática tratada, além da reflexão sobre a própria prática e a aprendizagem colaborativa (Feital, 2010).

Com o consentimento dos participantes devidamente expresso por escrito, os encontros foram gravados em forma de vídeo para posterior análise dos dados obtidos, com a transcrição completa do áudio das reuniões e anonimização dos dados, através da exclusão de identificadores pessoais dos participantes, como nome e vínculo institucional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do trabalho, que consistiu na pesquisa pelo termo de busca “saúde única”, em um total de 17 anais, correspondentes as edições dos três eventos, ocorridos durante o período de 2010 a 2022, não foram encontrados registros do emprego deste termo, evidenciando a baixa adesão ao mesmo no contexto da educação básica.

Diante disso, para a segunda etapa do trabalho, uma breve apresentação em slides sobre o conceito de Saúde Única foi utilizada para introduzi-lo aos participantes do grupo focal, fornecendo informações sobre o contexto histórico de sua concepção e exemplos atuais das conexões a que o termo se refere, a fim de subsidiar o debate acerca dessa abordagem.

Todos os participantes afirmaram possuir, ao menos, uma pós-graduação, sendo a maior parte deles formada a partir do ano 2000 e com diferentes tempos de atuação, variando de 2 a 20 anos de experiência. A maioria é vinculada à rede de ensino do estado do Rio de Janeiro, atuando em mais de uma escola, sobretudo, na etapa do Ensino Médio. Muitos desses professores ministram também outras disciplinas, por exemplo, Sociologia, Filosofia, Química, Projeto de Vida, seja por possuírem formação em mais de uma área ou pela necessidade de assumir outras turmas, devido à reforma do Ensino Médio.

É preciso destacar também outros aspectos, tensos e complexos, que fogem do escopo do presente trabalho, mas que se mostraram relevantes para a compreensão do cenário atual das instituições escolares e o contexto das falas dos professores participantes. Tais falas foram marcadas pela frequente e espontânea retomada desses tópicos, demonstrando o impacto e relevância deles sobre as práticas desses profissionais. Os tópicos são: (i) a greve da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, que gerou um descompasso no período letivo; (ii) a remanescência dos impactos da pandemia, que agravou questões sociais e psicológicas, com as quais a escola está tendo que lidar, e (iii) a implementação do “Novo Ensino Médio”, que acarretou mudanças drásticas na rotina e na estrutura escolar.

Em ambos os grupos, a discussão sobre as abordagens na educação em saúde levou em conta um conceito amplo de saúde, que envolve os aspectos de bem-estar físico, mental e social, como explicitado na fala do professor A (Ed. Física):

*“Segundo a OMS, o conceito de saúde é: bem-estar físico, mental e social. E educação, é o desenvolvimento cognitivo, motor e moral, né? Então, na verdade, elas se complementam, né? E*

*a gente divide por questão didática, pedagógica. Mas sempre vi a saúde dessa forma.*” - Prof. A  
Outro ponto perceptível através dessa fala é a fragmentação dessa concepção, com uma finalidade pedagógica, mas que acaba contribuindo para o distanciamento dessa perspectiva de saúde integral. Desse modo, os temas mais citados foram saúde mental e prevenção de doenças infecciosas. Como observado nas falas a seguir:

*“Então, dentro desse âmbito da saúde esse foi um tema muito recorrente: a saúde emocional [...]”* - Prof. K

*“[...]Enfim, eu vou falar sobre vacina, falar sobre o uso de antibióticos”* - Prof. G

Quanto às abordagens voltadas à educação ambiental relatadas, encaixam-se muito bem na descrição feita pelo professor I, de Geografia:

*“Quando a gente fala de Educação Ambiental, de maneira muito simplificada, a gente tá falando de um aspecto da relação sociedade-natureza, né.”* - Prof. I

As principais iniciativas mencionadas para trabalhar esse tema envolviam reciclagem, reutilização de materiais, compostagem e criação de hortas, poluição e urbanização, seguindo a macrotendência pragmática (Layrargues, 2014), conforme as falas a seguir:

*“Algumas possibilidades de trabalho com o meio ambiente, são as gincanas, projetos de sustentabilidade na escola, com compostagem, com horta.”* - Prof. C

*“[...] a gente fez um circuito de brincadeiras em que a gente colocava materiais reaproveitados e utilizamos para jogar”* - Prof. A

Mas um outro comentário, do professor A, de Educação Física, chamou bastante atenção por fugir um pouco desse primeiro padrão:

*“Outro ponto é que as pessoas quando pensam em ambiente, pensam flora e fauna, e esquecem do homem, né, da gente... Então, dentro dessa visão integral, a gente tem que lembrar de todos, não é? Então, às vezes, as pessoas têm um conceito limitado do ambiente, né?”* - Prof. A

Além disso, os professores relataram ter diferentes relações com as temáticas, geralmente, associando facilidades ou dificuldades de aproximação com sua área de conhecimento. Por exemplo, os professores de Educação Física e de Biologia assumiram sentirem-se mais próximos das temáticas de educação em saúde, seja por estar diretamente nos conteúdos programáticos das disciplinas que ministram ou pelas relações indiretas e práticas que suas áreas de formação lhes permitem fazer, conforme vemos a seguir:

*“Sempre tive essa ideia da educação física ligada à saúde, a promoção da saúde”* - Prof. A;  
*“Então, saúde acaba sendo explorado em diferentes conteúdos, como a gente fala em microbiologia, quando fala dos parasitos, dos sistemas, então, a gente acaba trazendo a questão da saúde quando trabalha outras temáticas para conscientizar da importância do cuidado com o próprio corpo, né? Do seu e dos outros.”* - Prof. C

Ainda assim, esses mesmos professores relataram alguns desafios em trabalhá-las de uma forma que os agradaria mais e que eles acreditam que poderia ser explorada.

*“Então, respondendo a pergunta, não faço como eu gostaria de fazer. O que eu consigo fazer é escolher prioridades para aquele ano e ir alternando.”* - Prof. C;

*“Falando sobre educação em saúde, eu penso muito em projetos... Primeiro, considerando o pouco tempo que eu tenho em sala de aula com os alunos nas aulas de biologia. Sempre que eu me deparo com muitos conteúdos no período, no bimestre, eu vou sempre buscar os conteúdos que, no meu entendimento, serão mais úteis para os alunos, para a vida deles. Em relação à saúde, então, por exemplo, se eu for trabalhar com vírus e bactérias, protozoários, fungos, eu vou passar de uma forma mais leve pelas características gerais desses organismos e dos vírus, mas vou focar, por exemplo, nas doenças, nas infecções, né.”* - Prof. G

Essa última fala enfatiza ainda a marcante presença da abordagem biomédica da Saúde no contexto escolar, alinhada com a perspectiva mais marcante encontrada por Souza (2019) nos documentos referenciais da educação básica. Em contraponto, a prof F, também de Biologia, levantou a importância de trabalhar também outros aspectos, muito alinhada com a abordagem socioambiental:

*“E pensando nessa coisa da biologia, muito médica ainda, né? Enfim, é claro, é muito importante que a gente vá conscientizar os alunos sobre questões do corpo, dos sistemas e tal, é. Mas existem questões sociais que às vezes ficam de fora, né? Então, seria muito importante a gente falar sobre isso, né?”* - Prof. F

A professora de química relatou ter os temas de educação em saúde e ambiental como algo mais pontual na sua vivência escolar, ressaltando que esses temas só chegam em outras disciplinas através das ações realizadas em datas temáticas, como explicitado no trecho:

*“Mas, o interessante é que em todas essas escolas que eu passei, tanto a questão da saúde, quanto a questão da educação ambiental, elas são bastante pontuais, né? Elas não perpassam, não são um tema transversal, como, há algum tempo atrás, os ‘PCN’ sugeriram, não é? Elas são tidas como projetos em ocasiões especiais [...] A questão da saúde, a gente tem todo mês uma data comemorativa, a gente teve setembro amarelo, agora, outubro rosa, depois vem o Novembro azul, então, de uma certa forma, a gente está falando sobre vários aspectos da saúde física e mental, mas sempre dessa maneira, sempre pontual”* - Prof. B

A professora de História, por sua vez, ressaltou a importância da formação continuada, bem como os interesses individuais para a construção dessas novas abordagens integradoras:

*“[...] Quando eu fiz a licenciatura em história, eu não tive disciplina sobre história ambiental, por exemplo. [...] Então, é uma formação que eu estou buscando por fora. É para dialogar com outros interesses que eu tive ao longo do mestrado e, realmente, é como essa coisa do currículo e das nossas experiências vão caminhando para nos tornarem o que nós somos em sala de aula, né?”* – Prof. E

Esse relato da professora E dialoga ainda com a abordagem sobre saberes docentes trazida por Tardif (2012), onde o autor discute que eles são plurais e heterogêneos, constituídos da confluência de vários saberes oriundos de diferentes fontes e percursos formativos e, também, por traços da subjetividade e personalidade dos docentes.

As desigualdades no sistema de ensino também foram ressaltadas pelos professores e reforçam, como mencionado por eles, a necessidade da flexibilidade dos currículos e da adaptação das metodologias para a realidade e demanda de cada escola, de cada turma.

*“Quanto a questão da saúde e da educação ambiental, é muito doido, mas a gente tem um Brasil aí com vários ‘Brasis’ [...]”* - Prof. J

*“Aí depende muito de onde essa comunidade escolar está inserida, né?”* - Prof. D

Esse foi um outro ponto chave da discussão, devido à tentativa de uniformização do currículo escolar, que extrapola a questão da existência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas encontra como grande norteador dessa prática o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como evidenciam os relatos de vários professores:

*“Eu me sinto muito pressionada na Biologia porque a gente tem que dar conta dos vestibulares, né”* - Prof. J;

*“A gente se pressiona muito, tanto para conseguir trabalhar de uma forma lúdica, dinâmica, enriquecedora, abrangente, mas ao mesmo tempo, de conseguir completar o conteúdo, de preparar para o ENEM. Então, são 2 vertentes que, a meu ver, às vezes são meio incompatíveis.”* – Prof. C

Em contraponto a isso e diante de todas essas questões a serem trabalhadas, alguns professores citaram como estratégia a utilização de disciplinas optativas para discutir os temas que acabam não sendo contemplados nas disciplinas obrigatórias devido à escassez de tempo e às pressões curriculares. Dentre esses temas, estão também as relações entre a saúde, o ambiente e questões sociais, como ilustra a fala a seguir:

*“Eu sempre usei muito as minhas eletivas para falar sobre a questão ambiental e a questão de saúde, e tudo mais. E eu sempre trago muito a questão social dentro da biologia na eletiva [...]”* - Prof. J

Quanto a abordagem de Saúde Única, todos os participantes disseram desconhecerem previamente, porém, após a apresentação, alguns consideraram ter práticas alinhadas com essa perspectiva:

*“Eu não conhecia esse conceito, né, mas parece que a gente já faz isso...”* - Prof. J

Algumas das práticas que eles consideraram ter relação com essa perspectiva e que me chamaram bastante atenção por sua abrangência foram: (i) uma atividade em forma de gincana, que mobilizou todas as turmas da escola, onde cada iniciativa de uma turma visando cuidar do espaço escolar e/ou das relações interpessoais estabelecidas nele, gerava pontos para essa; (ii) a abordagem de temas como “justiça climática” e “racismo ambiental”, quando trabalhando questões ambientais, que traz um viés crítico e reflexivo para esse campo; e (iii) a realização de aulas de Educação Física na praia, associada a discussões sobre a ocupação do espaço público e os direitos e deveres associados a ela, incluindo a preservação desses espaços e o cuidado ambiental.

Quanto aos desafios que essa abordagem poderia encontrar no ambiente escolar, os mais citados foram, basicamente, os mesmos apontados na discussão sobre interdisciplinaridade e as condições de trabalho nas escolas.

*“[...] é realmente um desafio pensar a saúde animal, pensar a humana, ambiental, todas juntas. Mas eu acredito que quando você trabalha uma, parece que o link vai indo, né, porque uma não consegue ir sem a outra. Então, a gente tem que ter essa noção.”* - Prof. J;

*“Os desafios, eu acho que passa muito pelo fato mesmo de não conseguirmos trabalhar de forma interdisciplinar.”* - Prof. H

Apesar dos diferentes apontamentos, todos os professores gostaram da oportunidade de conhecer o conceito e alguns reforçaram a importância disso para conseguir trabalhar de uma forma mais alinhada a essa perspectiva e buscar iniciativas similares:

*“Muito legal o conceito, nunca tinha ouvido falar e é interessante que a gente consegue trazer para o nosso dia a dia e, as vezes, até uma noção melhor desses links”* - Prof. J;

*“Então, realmente, achei ótimo você trazer isso pra gente, porque reforça mais o que a gente já sabe, que a gente já discute, mas reforça e dá um nome a algo que a gente já acredita. Né? Que é a necessidade de cuidar de tudo de forma holística, não só olhando um único viés.”* - Prof. C

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens da Educação em Saúde e Educação Ambiental no contexto escolar ainda são mais técnicas, embora seja possível observar uma tendência ou, ao menos, uma intenção de que se voltem para uma perspectiva mais crítica e social. Porém é interessante notar que essas abordagens mais alternativas acabam sendo exploradas em outros momentos, que não na disciplina obrigatória em si, como em projetos, disciplinas eletivas, ou seja, são esforços individuais e extracurriculares.

A presença de professores de diferentes áreas possibilitou um olhar sobre a transversalidade da educação ambiental e da educação em saúde na escola, no que tange os trabalhos desenvolvidos, os desafios e as estratégias que os viabilizam. Os relatos permitiram a percepção de que o mesmo sistema que demanda novas abordagens e maior integração não fornece os subsídios estruturais necessários para tal, acarretando o distanciamento entre teoria e prática. Portanto, é necessário refletir sobre essas disputas que permeiam o ambiente escolar, atribuindo-lhe diversas funções e o ressignificando.

Não foram encontrados registros de trabalhos com essa abordagem em nenhum dos anais pesquisados, bem como, os professores participantes da investigação desconheciam esse conceito, ainda que, após a apresentação feita pela pesquisadora, muitos acreditassem ter um pensamento alinhado com o mesmo e buscassem práticas nesse sentido.

Assim, apesar de esse cenário atual parecer desfavorável à expansão dessa abordagem, dados os desafios atuais das escolas, a receptividade e alinhamento de ideias dos professores, bem como suas iniciativas para enfrentar tais situações, indicam um potencial para investirem na abordagem, de forma transversal em suas disciplinas, das temáticas de ambiente e saúde integradas, sob a perspectiva de Saúde Única.

## REFERÊNCIAS

CABEZAS, J.P.V. et. all. **One Health education should be early, inclusive, and holistic.** The Lancet Planetary Health VOLUME 6, ISSUE 3, E188-E189, 2022.

CHAME, M. **Rompimento da barragem de Mariana traz impactos imediatos para pessoas e ecossistemas.** Centro de Informação em Saúde Silvestre (CISS), Rio de Janeiro. Acesso em: 05/2023.

DAL-FARRA, R.A.; Gonçalves, F.C.L.; Gheno, S.R.; **Educação Ambiental, Meio ambiente e Saúde: um estudo sobre a percepção de suas relações entre alunos do ensino médio;** XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

DYE, C. **One Health as a catalyst for sustainable development.** Nat Microbiol 7, 467–468, 2022.

EVANS, B.R.; LEIGHTON, F.A. **A history of One Health**. Rev. sci. tech. Off. int. Epiz., 33 (2), 413-420, 2014.

FEITAL, A.A.B. **O Grupo Focal Reflexivo como instrumento metodológico na abordagem histórico-cultural: uma construção possível**, In: FREITAS, M.T.A.; RAMOS, B.S. (Orgs.) Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção, editora UFJF, Juiz de Fora, 2010.

FREITAS, M. T. **A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento**. In: FREITAS, M.T.; JOBIM E SOUZA, S.; KRAMER, S. (Orgs.) Ciências humanas e pesquisa- leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo, Cortez, 2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. **As Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira**. Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XVII, n. 1. P. 23-40. Jan.-mar. 2014.

MOHR, A. **A Saúde na Escola: análise de livros didáticos de 13 a 43 séries**, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.

MONTEIRO, P.H.N. **A saúde nos livros didáticos no Brasil: concepções e tendências nos anos iniciais do ensino fundamental**, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OBSERVATÓRIO DE JUSTIÇA E CONSERVAÇÃO. **Os perigos da água de lastro. Como os navios podem levar ou trazer contaminações dentro dos cascos?**, 2020, Acessado em: 05/2023. Disponível em: <https://justicaeco.com.br/os-perigos-da-agua-delastro-como-os-navios-podem-levar-ou-trazer-contaminacoes-dentro-dos-cascos/>

RAMOS, E. C.. **Educação ambiental: origem e perspectivas**. Educar em Revista, n. 18, p. 201–218, jul. 2001.

SILVA, C.M.C. **Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas**; Ciência & Saúde Coletiva 15, 2539-2550, 2010.

SOUSA, M.C. et all., **A Saúde nos Documentos Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular**, Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 19, 129–153, 2019.



TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.